ISSN: 2358-8829

O ESPORTE E SUAS CONCEPÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rafael Guimarães Silva [1]
Luan Inácio da Silva [2]
Ana Paula Rodrigues Figueirôa [3]

INTRODUÇÃO

O Esporte sempre esteve ligado ao cotidiano do ser humano, seja como modo de sobrevivência, entretenimento, objeto de preparação para atletas ao alto rendimento ou peça de manifestação cultural e entre outras.

Na escola, o esporte foi instrumento para se trabalhar o patriotismo, higienismo e o lúdico, sob a responsabilidade dos militares, período dos primeiros cursos de Educação Física voltados para a formação de militares os únicos a trabalharem na área. Segundo Tubino (2006) quem inseriu o Esporte no âmbito educacional foi o educador inglês Thomas Arnold, que o entendia auxiliar para o corpo se conectar com a realidade. O esporte ganhou espaço na sociedade contemporânea. Reverdito, Scaglia e Montagner (2013), afirmam que se tomou um dos maiores fenômenos socioculturais.

Historicamente, os primeiros registros sobre o esporte ocorreram na pré-história, onde segundo Tubino (2010), as práticas corporais, ou seja, as práticas esportivas estavam diretamente ligadas a sobrevivência.

Na Grécia Antiga, Política e Educação eram destaques, e os gregos acreditavam que deveriam cuidar do corpo e da mente valorizando a educação corporal. Machado (2016), cita a importância da atividade física nas escolas da Grécia Antiga, período do advento dos Jogos Olímpicos de cunho religioso com propósitos de venerar os deuses, na cidade de Olimpia (Silva, 2000).

[1] Graduado de Licenciatura em Educação Física pela ASCES-UNITA, rafael__guimaraes07@hotmail.com;
[2] Graduado de Licenciatura em Educação Física pela ASCES-UNITA; Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro Acadêmico do Agreste (CAA); Mestrando em Educação Física pelo PROEF da Universidade de Pernambuco (UPE) - Escola Superior de Educação Física (ESEF), luan.edf.silva@gmail.com;
[3] Professora orientadora: Graduada em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (UPE); Graduada em Pedagogia pela UNICESUMAR; Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente exerce a função de professora no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), anafigueiroa@asces.edu.br.
A referente pesquisa deriva de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

ISSN: 2358-8829

Segundo Lo Bianco (2010), o imperador romano Teodósio em 394 d.C. baniu os Jogos Olímpicos alegando divergências religiosas. O objetivo do esporte é modificado e é praticado com propósitos de entreter, divertir e preparar militarmente. Com o Cristianismo como religião do Império, as modalidades esportivas ocorrem com objetivos concisos Capinussú (2005). Durante a Idade Média as atividades físicas eram voltadas para a preparação militar do homem.

No Renascimento, Cristianismo e Feudalismo entram em declínio fazendo também com que as práticas corporais e o esporte voltem a ser praticados com muita relevância. No alvorecer do século XIX com a Revolução Industrial, trabalhadores tiveram que deixar seus micros negócios e passaram a ser funcionários das fábricas. Maeno et. al (2006) acentua que as exigências de determinadas tarefas realizadas no trabalho e por metas de produtividade produziram problemas físicos e psicossociais.

A LDB de 1971 ressalta o método tecnicista, cujo objetivo era a participação e o aproveitamento técnico. Em 1980, a Educação Física começa a buscar uma nova identidade, com críticas ao caráter técnico, a esportivização e a aptidão física.

Em 1996 surge uma nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Brasil, 1996) com mudanças na Educação Física e no esporte escolar, com a categorização dos conteúdos. Consequentemente, o esporte muda os objetivos didáticos e é visto como um fenômeno a ser estudado filosoficamente, sociologicamente e antropologicamente

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo geral identificar as concepções filosóficas e sociológicas que os (as) professores (as) da rede de ensino fundamental acreditam e usam sobre o ensino do esporte da escola. Tendo em vista que a educação é aplicada por concepções de métodos de ensino, que teorizam das fontes filosóficas e educacionais, tendo papel importante no trabalhar do esporte escolar e formação do aluno/cidadão.

Como objetivos específicos temos: Identificar as tendências pedagógicas das escolas e professores (as) que foram pesquisados (as), tendo em vista que as concepções metodológicas dos mesmos agem diretamente no apanhar filosófico e sociológico.

Analisar as possíveis influências filosóficas e sociológicas que norteiam a prática pedagógica voltada ao esporte escolar. Evidenciando as teorias que fundamentam o objetivo do ensino dos esportes nas aulas de Educação Física dos (as) determinados (as) professores (as).

Identificar a relevância do esporte escolar para a formação do aluno enquanto cidadão em potencial, observando os benefícios e importância citados pelos (as) professores (as) questionados (as), e a influência que essa temática tem sobre a sociedade no decorrer dos tempos e atualidade.

A referente pesquisa deriva de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

ISSN: 2358-8829

Justificamos a presente pesquisa por compreendermos que o esporte está muito presente na formação e incidir em cidades do interior; socialmente, o esporte é uma manifestação presente na sociedade, e que traz consigo culturas e tradições, sendo reflexo delas; e academicamente pela contribuição para um maior leque de estudos.

METODOLOGIA

Por meio de um estudo descritivo e transversal, a princípio foi pesquisado quantas escolas contam com o ensino fundamental, sendo elas públicas e privadas. Na rede pública foi feito um levantamento das escolas, fornecido pela Secretaria de Educação da cidade. E na rede privada contamos com ajuda de funcionários de algumas escolas privadas, para localizarmos todas que se encontravam no território da cidade e contavam com o ensino fundamental.

Logo após, foram pesquisados (as) os (as) professores (as) que dão aula de Educação Física em escolas situadas na cidade de Toritama-PE que contam com o ensino fundamental, de modo que 10 foram considerados aptos, seguindo como referência os critérios de inclusão e exclusão. Para isso foram entregues questionários, em forma de formulário *Google*, com perguntas pré-estabelecidas, de abordagem quanti-quali, iguais para todos (as), sendo escolhido esse tipo de coleta por ser menos invasivo, onde o (a) pesquisado (a) levará o mesmo para responder onde desejar, ficando à vontade. Por isso o mesmo oferece como característica a maior liberdade de resposta, respostas essas, que segundo Marconi e Lakatos (2010) seriam inacessíveis com a presença do pesquisador. Foi entregue o questionário de acordo com a disponibilidade de cada pesquisado (a), com datas entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020, em um contexto antes da pandemia do Covid-19 no Brasil. Após entregue, os (as) pesquisados (as) tiveram 15 dias para responder o mesmo.

Juntamente com o questionário foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que esclarece o caráter da pesquisa em questão, e todos os métodos que se referem em pesquisa à resolução nº466, 12 de dezembro de 2012 (Brasil, 2012).

O presente estudo tem como tipo de pesquisa a pesquisa de campo, com as considerações de Marconi e Lakatos (2010) que dizem ser uma pesquisa original, onde tem como objetivo o estudo para aspectos da sociedade, nesse caso o estudo em uma perspectiva educacional.

A referente pesquisa deriva de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

ISSN: 2358-8829

Como critério de inclusão, foram selecionados (as) professores (as) que dão aula de Educação Física nas escolas que contam com o ensino fundamental na cidade de Toritama-PE. Foi optado no ciclo da educação básica, o ensino fundamental, pois, é o período mais longo da Educação Física, portanto, facilita a análise das concepções a respeito do esporte tendo envista o maior tempo dessa etapa de educação, os (as) professores (as) da rede municipal tiveram incluídos os (as) concursados (as), seguindo o edital de concurso público número 01/2018 da cidade de Toritama-PE; e os (as) professores (as) da rede privada contratados (as). Como critério de exclusão, os (as) professores (as) de Educação Física que trabalham a menos de 6 meses na escola pesquisada, ficarão de fora, por possivelmente ainda não terem uma concepção filosófica sobre o esporte construída juntamente com a escola em questão, e os (as) professores (as) que estão de licença ou afastados por algum motivo.

Ao decorrer do texto, as citações/transcrições das respostas dos (as) professores (as) pesquisados terão identificações distintas de escola pública e escola privada, sendo essas: PEPM (Professor (a) de escola pública municipal, numerada de 1 a 5), e PEPV (Professor (a) de escola privada, também numerada de 1 a 5), simbolizando as respostas dos (as) mesmos (as), que serão enumerados assim de forma aleatória e sem identificação de nomes, apelidos ou semelhante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados consiste em interpretar as respostas sobre o fenômeno estudado. A tabela contém os dados gerais das escolas e professores pesquisados.

Tabela 1 – Escolas pesquisadas

ESCOLAS PESQUISADAS			
Item	**RM**	**RP**	**Total**
Escolas pesquisadas	15	7	22
Escolas com Educação Física	9	6	15
Escolas que trabalham o conteúdo esporte	9	4	13
Escolas que entraram na pesquisa	5	4	9
PROFESSORES PESQUISADOS			
Item	**RM**	**RP**	**Total**
Professores pesquisados	7	7	14
Professores que trabalham esporte	7	5	12
Saiu no critério de exclusão ou inclusão	1	2	3
Não retornou o contato/ não respondeu questionário	1	1	2

A referente pesquisa deriva de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

ISSN: 2358-8829

Professores aptos	5	5	10

Legenda:RM: Rede municipal de ensino; RP: Rede privada de ensino.
Fonte: autores, 2024

Existe pouca importância para Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino, mesmo obrigatória de acordo com LDBEN 9.394/1996 (Brasil, 1996). Foi observado que 35% das escolas não tem aulas de Educação Física. Na rede municipal, 6 das 15 escolas pesquisadas não tem a Educação Física (40%). Na rede privada apenas uma escola não tem Educação Física (14%). Essa desvalorização influencia negativamente no desenvolvimento do alunado, tendo em vista a importância da disciplina conforme Graber e Woods (2014), os quais destacam a importância para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo.

Em resposta às questões: Mas das escolas que possuem a Educação Física, é trabalhado esporte nos dois seguimentos do ensino fundamental? Como ela está sendo trabalhada?

Tabela 2 – Professores aptos para a pesquisa

10 PROFESSORES APTOS PARA PESQUISA		
50% Educação Física em ambos seguimentos	**50%** Educação Física apenas nos Anos Finais	
100% TRABALHAM O TEMA ESPORTE NAS SUAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
70% contraturno	**20%** ambos	**10%** turno regular
80% aulas teóricas e práticas	**20%** apenas aulas práticas	

Fonte: autores, 2024

Foi visto que 50% dos professores trabalham Educação Física apenas nos anos finais do ensino fundamental. Os outros 50% trabalham o esporte nos dois seguimentos. Um dos motivos é a falta de espaço adequado, pois as escolas particulares de Toritama não contam com quadras e nas públicas há uma escassez delas (26,6%). Por esse motivo as aulas de Educação Física são dadas no contraturno e 70% dos pesquisados afirmam que influencia como o esporte é visto no conteúdo escolar. Segundo Wilhelms e Sampaio (2016, p. 6) “Quando se trata de uma disciplina que estuda a cultura corporal de movimento, um espaço físico adequado torna-se imprescindível para o seu sucesso dentro do ambiente escolar”. A tabela a seguir mostra quantitativamente as respostas dos pesquisados em relação ao referido assunto.

Tabela 3 – Tendências

TENDÊNCIAS SEGUIDAS PELA ESCOLA	**SEGUNDO OS PESQUISADOS, CONSIDERADA ADEQUADA PARA**

A referente pesquisa deriva de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

ISSN: 2358-8829

	O TRABALHO DO ESPORTE DA ESCOLA
30% Tecnicista	**40%** Crítico-superadora
30% Socioconstrutivista	**30%** Socioconstrutivista
20% Desenvolvimentista	**20%** Desenvolvimentista
10% Crítico-superadora	**10%** Promoção da Saúde
10% Tradicional	

Fonte: autores, 2024

Nas respostas dos entrevistados percebe-se que há uma forte influência da tendência crítico-superadora (40%) como a mais adequada para trabalhar o esporte, A segunda tendência é a socioconstrutivista (30%). Acredita-se em um ensino não mecânico, haja vista que a ideia socioconstrutivista acredita que a escola e educação tem um papel fundamental na construção do indivíduo (Boiko e Zamberlan, 2001).

Go Tani (2008) menciona que a abordagem Desenvolvimentista foi alvo de diversas críticas e a proposta foi citada pelos professores e adotadas pelas escolas (20%). Esse percentual é explicado por circunstâncias dadas ao esporte na cidade - competitividade gerada entre escolas, para classificação para futuras competições regionais.

Perguntados pelos objetivos primário e secundário do esporte em suas aulas.

Tabela 4 - objetivos

Objetivos	1º	2º	Junção
Socialização dos envolvidos	**40%**	**25%**	**32,5%**
Desenvolvimento do respeito e ética	**20%**	**15%**	**17,5%**
Melhoria da saúde	**0%**	**30%**	**15%**
Apropriação da cultura	**10%**	**10%**	**10%**
Compreensão da linguagem corporal	**10%**	**10%**	**10%**
“Todos podem ser vistos separadamente dependendo do aluno”. (Resposta individual).	**10%**	**10%**	**10%**
Apropriação do conteúdo pedagógico	**10%**	**0%**	**5%**

Legenda:1º: Objetivo primário; 2º: Objetivo secundário; Junção: Junção do percentual dos objetivos.
Fonte: autores, 2024

Observa-se que principal objetivo do esporte é a “Socialização dos envolvidos”: principal objetivo (40%), seguidos de 25% e 32,5%. O segundo objetivo é o “Desenvolvimento do respeito e ética” (17,5%).

Há uma grande influência das tendências Crítico-superadora e Socioconstrutivista sobre o esporte escolar. “Socialização dos envolvidos”; “Desenvolvimento do respeito e ética”; “Apropriação da cultura”; e “Compreensão da linguagem corporal”, são mencionadas nas duas tendências ao longo da trajetória escolar (70%).

A referente pesquisa deriva de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

ISSN: 2358-8829

O trabalhar do esporte escolar “deve ser usado para desenvolvimento integral do (a) aluno (a). Só assim será pensado em um desenvolvimento a longo prazo de um aluno cidadão em potencial” (PEPM3). Na lógica da BNCC (Brasil, 2018) em suas competências gerais para a educação básica o trabalho da cooperação, a empatia e o respeito, citados como importantes pelos professores ao se trabalhar o esporte escolar, assim como o reconhecimento das práticas corporais e da cultura.

Quando indagados de como acreditam que o esporte é trabalhado na maioria das escolas, 30% refutaram que “O papel dos esportes nas escolas tem se tornado meramente competitivo” (PEPM4), “Utilizado como meio de seleção de atletas, os mais habilidosos” (PEPV4).

A competitividade é uma realidade e o Coletivo de Autores (2012), mencionam que essa realidade competitiva e que visa o desenvolvimento da aptidão física ainda está presente.

Perguntados pela importância do esporte dentro da escola. As respostas: “Cultura corporal, historicamente construída” (PEPV5; PEPM4), “construção social e cultural” (PEPM3) e, “política” (PEPV4), “a socialização com os colegas” (PEPV2), “excelente como instrumento educacional” (PEPM5), e melhoria da qualidade de vida (PEPV1; PEPM1; PEPM4), “superação para uma geração tão sedentária.” (PEPM4). Acresce-se a questão não é o esporte dentro da escola, mas como está sendo trabalhando” (PEPM2).

Na atualidade, com o avanço das tecnologias e da comunicação, o esporte é trabalhado com alguma filosofia nas suas aulas de Educação Física? Se sim, com que filosofia está sendo trabalhado?

Tabela 5 – Aspectos filosóficos no esporte pedagógico

EXISTE ALGUMA FILOSOFIA POR TRÁS DO ESPORTE PEDAGÓGICO NAS SUAS AULAS?	
80% “sim”	**20%** “não”
EXPÕE ALGUMA FILOSOFIA TRABALHANDO O ESPORTE?	
70% “sim”	**30%** “não”
NA ATUALIDADE BENEFICIA ALGUMA CATEGORIA ESPECÍFICA?	
60% “sim”	**40%** “não”
INCENTIVA O PROTAGONISMO DOS ALUNOS?	
90% “sim”	**10%** “não”

Fonte: autores, 2024

Sobre se existe alguma filosofia nas suas aulas do conteúdo esporte, 80% responderam “sim” e segundo PEPV5, “para que se reconheçam como sujeitos do seu processo de aprendizagem, entendendo que o real objetivo do esporte em sua essência é de agregar pessoas,

A referente pesquisa deriva de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

ISSN: 2358-8829

de celebrar, de lazer, e não de excluir ou de dar oportunidades para poucos se desenvolverem em detrimento da aprendizagem do outro". Essa é uma característica presente na BNCC (Brasil, 2019) nas competências específicas da Educação Física, respondido por 30% dos professores (PEPM1; PEPV 5; PEPM5).

Os professores citaram filosofias de habilidades sociais e convivência para uma construção de uma sociedade a qual se quer. "Ética e respeito acima de tudo, independentemente da situação" (PEPV5). Perguntamos se incentivam o protagonismo dentro do esporte, 90% afirmaram que "sim". "Os alunos devem ser protagonistas de suas próprias histórias' (PEPM1), "Estimulando a criatividade" (PEPV4), para que "procurem se aperfeiçoar e tentar sempre se aprimorar" (PEPV2), para que o aluno/cidadão tenha "capacidade de superar os desafios que a vida lhe impõe" (PEPV5).

Perguntados se o esporte beneficiaria alguma categoria específica, a resposta de 60% foi "sim". Conforme (PEPM3):

> Infelizmente muitas vezes ele ainda é usado de modo que beneficia os que têm maior habilidade motora de algum determinado esporte, principalmente em aulas de contra turno. Mas essa realidade aos poucos está sendo mudada, onde muitos professores já adotam posturas que conseguem incluir todos sem beneficiar determinada categoria.

Sadi et al. (2004) mencionam que o esporte precisa ser trabalhado com conhecimentos práticos, com objetivos educativos. Observa-se que 40% acreditam que "não", com a ideia de que "hoje não tem mais essa questão de favorecimento de categorias" (PEPV2), e "só beneficia alguém se o professor quiser" (PEPM5).

Tabela 6 – Prática de esportes por algum gênero

HÁ ESPORTES PRATICADOS POR APENAS UM GÊNERO?	
80% "não"	**20%** "sim"
NA ATUALIDADE O ESPORTE SEGREGA OS GÊNEROS?	
60% "sim"	**40%** "não"
É TRABALHADA ALGUMA MODALIDADE ESPORTIVA QUE RESTRINGE ALGUM GÊNERO PRATICAR, CONSIDERADO COMO INADEQUADO?	
70% "sim"	**30%** "não"

Fonte: autores, 2024

Quando questionados 80% responderam que não. Justificando que "No esporte escolar, independente da modalidade praticada, não deve restringir prática para algum público" (PEPV5), sendo um dos "objetivos é a socialização de todos" (PEPV3), "pois o esporte deve

A referente pesquisa deriva de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

ISSN: 2358-8829

ser voltado a todos os estudantes, independente de gênero, classe social, etnia, religião, raça, credo, ou qualquer outra forma de categorização" (PEPM4).

Sobre a segregação dos gêneros dentro do esporte, 60% acreditam que ainda existe, onde "ainda pérsiste essa cultura. Aos poucos está sendo quebrada" (PEPV5). Alexandre (2016) menciona que ainda existe muitas dificuldades dentro das práticas esportivas no ambiente escolar, onde as atividades com bastante contato físico e exigência de força acabam por serem vistas como esportes masculinos. Mesquita, Eufrásio e Batista (2011) mencionam as variadas possibilidades de expressões do preconceito está o sexismo, o qual costuma se expressar que a mulher é considerada inferior ao homem e incapaz de exercer os mesmos papéis, acabando assim por ser tratada de maneira discriminatória e com avaliações negativas em relação ao seu papel como figura de poder na sociedade.

Essa forma de preconceito é muito presente na atualidade e acaba por refletir no esporte. Esta percepção também é reforçada pelos 20% que responderam "sim", onde relataram que é praticado Futsal apenas para meninos e Handebol para meninas (PEPV1; PEPV2).

Esse paradigma imposto sobre o esporte é observado com frequência nas respostas, que em sua maioria relatam a dificuldade de quebrar essa cultura imposta pela sociedade. Um dos professores relata essa realidade, indagando que está "[...] quebrando o paradigma que foi criado no município de que Futsal é para homens e Handebol para mulheres" (P5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e interpretação das respostas dos professores pesquisados, juntamente com os aportes bibliográficos, conclui-se a pesquisa em três vertentes: metodológica, quando se percebe que a Educação Física sofre uma certa desvalorização nos anos iniciais, por muitas escolas não contarem com aulas da matéria, sendo uma possível causa a falta de espaços adequados para prática; filosófica, no aporte da influência das tendências progressistas, apesar de ainda contar-se com vestígios das tradicionais; sociológica, haja vista considerar o esporte com ideia de alto índice de competitividade.

Conclui-se que o esporte ainda tem muitos vestígios de épocas históricas passadas, onde o mesmo foi visto como exclusivo para desenvolver o aluno para prática de competições, separando os gêneros e determinando determinadas práticas para referentes esportes. Mas que, apesar de ainda conter esses vestígios, essas realidades já estão sendo mudadas pelos professores pesquisados (apesar do bloqueio ainda existente), onde apresentaram ideias e

A referente pesquisa deriva de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

situações pautadas nas abordagens progressistas, ao qual o esporte é de total importância para o desenvolvimento integral do alunado.

REFERÊNCIAS

BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pe/v6n1/v6n1a07.pdf. Acesso em: 14 mai. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Ministério da Educação. Brasília, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 Abr. 2020.

BRASIL. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012**. Ministério da Saúde: Conselho Nacional de Saúde. Brasília, dez. 2012. Disponível em: http://googleweblight.com/?lite_url=http://bvsms.saude.gov.br/ Acesso em: 22 mai. 2017.

CAPINUSSÚ, José Maurício. Atividade Física na Idade Média: bravura e lealdade acima de tudo. **Revista de Educação Física, UFRJ**, Rio de Janeiro, n. 131, p. 53-56, agos. 2005. Disponível em: https://alessandrogarcia.org/_files/200000086-09b580aafd/Atividade%20f%C3%ADsica%20na%20Idade%20M%C3%A9dia.pdf. Acesso em: 27 mai. 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GRABER, Kim C; WOODS, Amelia Mays. **Educação física e atividades para ensino fundamental.** Porto Alegre: AMG Editora Ltda (tradução), 2014.

KUROWSKI, Ivete Marina. Educação Física Escolar: A superação dos estereótipos de Gênero na Prática de Esportes**.** *In*: PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014**. Curitiba: SEED/PR., 2016. v. 1. (Cadernos PDE). Disponível em:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br Acesso em: 30 mai. 2020.

LO BIANCO, Vittorio Leandro Oliveira. **O legado dos megaeventos esportivos em questão:** as mudanças ou as continuidades na cidade Rio de Janeiro pós-sede. Dissertação de mestrado, Instituto de Economia, UFRJ. 2010.

MACHADO, Raoni Perrucci Toledo. **Esporte e Religião no imaginário da Grécia Antiga**. 2016. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br. Acesso em: 18 mai. 2020.

A referente pesquisa deriva de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

MAENO, Maria etl. Protocolos de atenção integral à Saúde do Trabalhador de Complexidade Diferenciada. *In*: BRASIL. **Lesões por esforços repetitivos (LER), Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort), Dor Relacionada ao Trabalho**. MS, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Brasília/DF: 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_ler_dort.pdf>. Acesso em: 04 jun 2020.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Breve histórico da Educação Física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias de tendências. **Revista da Educação Física - UEM**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 91-102. 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MESQUITA, Marcos Filho; EUFRÁSIO, Cremilda; BATISTAS, Marcos Antônio. Estereótipos de Gênero e Sexismo Ambivalente em Adolescentes Masculinos de 12 a 16 Anos. **Revista Saúde e sociedade,** São Paulo, v. 20, n. 3, p.554-567. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n3/03.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do Esporte:** Aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

SADI, Renato Sampaio et al. **Pedagogia do Esporte.** Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. Disponível em: https://lume.ufrgs.br. Acesso em: 30 mai. 2020.

TANI, Go. Abordagem Desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista da Educação Física-UEM,** Maringá, v. 19, n. 3, p. 313-331, jul/set. 2008. Disponível em: <http://www.omar.pro.br/docs/Abordagem.desenvolvimentista.20.anos.depois.Go.Tani.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2020.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é Esporte**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

WILHELMS, Egon; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Implicações na prática pedagógica da Educação Física pela ausência da quadra de esportes coberta. *In*: PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014**. Curitiba: SEED/PR., 2016. v. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 19 jul. 2018.

A referente pesquisa deriva de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).